

Arquivo Aberto

Novembro-Dezembro de 2018

Onde colocamos o busto?

Parte II

Neste número concluímos a história pouco esperançosa do busto de Vasco da Gama. Coube a Everardo Edwards Pidwell, também médico, a presidência da comissão, que, contudo, esteve parada cerca de um ano. Em Novembro de 1924¹ Everardo Edwrds Pidwell propôs que o local escolhido fosse a Praça Ramos da Costa, em frente aos Paços do Concelho, e que a Câmara contribuísse com uma parte das despesas dos festejos. Segundo o proponente, esse era o local mais aconselhável por estar fronteiro à escola, que então funcionava no primeiro andar dos Paços do Concelho, e dar assim exemplo aos alunos dos valores cívicos e patrióticos.

Mas a localização não era pacífica, e o vereador Jorge Maria Rodrigues propôs o Largo dos Penedos, fazendo eco da opinião pública. No entanto, nesta sessão, a Câmara manteve a localização original, por ser o Largo dos Penedos estreito e desembocadura de três ruas. A Câmara, uns dias mais tarde², chegou a deliberar a aquisição do terreno em frente aos Paços do Concelho, propriedade de Joaquim Francisco da Costa Beja, para garantir o desafogo e a vista de mar para a estátua de Vasco da Gama. Esse terreno ainda hoje está intacto.

Logo no dia 2 de Dezembro³, quando faltavam poucos dias para o centenário, que se comemorava a 25 de Dezembro, um grande conjunto de cidadãos procurou assistir à sessão da Câmara, e entregou uma representação com 173 assinaturas para que o local do monumento fosse alterado. Não estavam presentes os vereadores que mais apoiavam a proposta do Largo Ramos da Costa (Everardo Pidwell, Mário Tavares e Leonel Mendes da Silva), o que indicia talvez uma dissensão entre os membros da vereação.

Segundo a nova proposta, o Largo dos Penedos era o mais indicado, pois, de acordo com a opinião pública em Sines, *Vasco da Gama convivendo com os marítimos e marítimo que foi, não pode nem deve ser afastado da gente e do local onde conviveu*. Esta passagem é significativa quer acerca da visão tida então de Vasco da Gama, quer da

¹ AMSNS, CMSNS, Actas da Câmara Municipal de Sines, livro 17, fl.18v-20v, 18 de Novembro de 1924.

² AMSNS, CMSNS, Actas da Câmara Municipal de Sines, livro 17, fl.20v-22, 27 de Novembro de 1924.

³ AMSNS, CMSNS, Actas da Câmara Municipal de Sines, livro 17, fl.22-24, 2 de Dezembro de 1924.

geografia da vila. Os Penedos, pela sua proximidade à Ribeira, eram o local por excelência dos pescadores.

O presidente José Marreiros da Rosa procurou salvar a face da Câmara, argumentando que a escolha da Praça Ramos da Costa não tivera a intenção de menosprezar o povo de Sines nem de *fazer política*. Os vereadores acabaram por mudar o seu sentido de voto, preferindo o Largo dos Penedos.

A divisão entre os vereadores acentuou-se. Na sessão seguinte, no dia 13 de Dezembro⁴, os vereadores apoiantes da localização no Largo Ramos da Costa, Domingos Rodrigues Pablo e Everardo Edwards Pidwell, demitiram-se da comissão do centenário e foram substituídos por João Gaudêncio Faria, Carlos Estevam e José Maria Nunes. No mesmo dia apresentou-se uma fotografia da maquete do busto de Vasco da Gama. Apenas Everardo Edwards Pidwell aceitou regressar à Comissão, embora apenas como vogal⁵.

Os festejos em Sines realizaram-se em Dezembro de 1924, o que se comprova pela notícia do jornal *O Século* de 28 de Dezembro de 1924 (citado por João, 1999:487), e pelo voto de louvor ao desempenho da Comissão exarado em acta da Câmara Municipal de Sines de dia 31 de Dezembro de 1924⁶. O programa incluiu um desfile cívico pelas ruas de Sines e o transporte do retrato de Vasco da Gama atribuído a Auguste Roquement (1804-1852), que se encontrava na Capela de Nossa Senhora das Salas desde o século XIX (Lopes, 2016:116), para os Paços do Concelho. Mas o momento mais significativo do programa foi o lançamento da primeira pedra do monumento a Vasco da Gama nos Penedos, cuja maquete pode hoje ser admirada no Museu de Sines. Foi uma antecipação local do que viria realizar-se em Lisboa, como mesmo resultado: em vésperas da Ditadura Militar, o monumento não se concretizou.

⁴ AMSNS, CMSNS, Actas da Câmara Municipal de Sines, livro 17, fl.24-25, 13 de Dezembro de 1924.

⁵ AMSNS, CMSNS, Actas da Câmara Municipal de Sines, livro 17, fl.25v-26, 31 de Dezembro de 1924.

⁶ Idem.



Uma cerimónia cívica no Largo dos Penedos, Sines. Arquivo Municipal de Sines, Coleção Mosaico das Memórias, documento emprestado pela Família Seixas Aguiar.

Em Janeiro de 1925 *A Folha de Sines* publicou, no dia 25, um número especial⁷, com textos dos membros das elites locais, tal como aconteceu em Lisboa com a *Gazeta das Colónias*⁸. A receita deste número do periódico siniense revertia para a edificação do monumento no Largo dos Penedos.

Neste número especial participaram os escritores locais, como Júlio Gomes da Silva e A. Chalbert, ou membros da elite de Sines, como Ernesto Pidwell, assim como personalidades do âmbito nacional e com ligações a Sines, como Tomás Ribeiro e a sua filha Branca de Gonta Colaço (1880-1945). Entre as mulheres participantes, conta-se Alda Guerreiro e Maria B.M. Camacho, cujo texto “À Memória de Vasco da Gama”, abre a primeira página do número especial, num vasto elogio à memória mitificada do navegador.

Mas o monumento nunca viu a luz do dia. Uma nova fase tumultuosa na vida do país iniciava-se, e o fervor cívico foi rapidamente arrefecido pela água gelada da Ditadura Militar. Vasco da Gama só terá uma estátua quando, em 1970, foi inaugurada aquela que

⁷ Número especial de *A Folha de Sines* de 25 de Janeiro de 1925, com o modelo do monumento de Vasco da Gama. Empréstimo de Mimi Baia Baia, Arquivo Municipal de Sines

⁸ *Gazeta das Colónias: semanário de propaganda e defeza das colonias*, nº 18, 29 de Janeiro de 1925.

ainda hoje nos interpela no Castelo, no contexto das comemorações do nascimento de Vasco da Gama. No Castelo, não no Largo Ramos da Costa, nem no Largo dos Penedos.

Para saber mais

JOÃO, Maria Isabel da Conceição (1999). *Memória e Império: comemorações em Portugal (1880-1960)*. Vol.I. Dissertação de doutoramento em História apresentada à Universidade Aberta e orientada por Joaquim Romero de Magalhães e Maria Beatriz Rocha-Trindade. Lisboa: edição da autora. Disponível em <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2466>>. Consultado em 2018-08-19.

LOPES, Francisco Luís (2016). *Breve Notícia de Sines, pátria de Vasco da Gama*. Com introdução de João Madeira. 3ª edição. Sines: Câmara Municipal de Sines.

LOUSADA, Isabel e PATRÍCIO, Sandra (2018). *Poesia feminina à solta: escrita feminina no Jornal de Sines e n' A Folha de Sines (1900-1930)*. Sines: Câmara Municipal de Sines.

PATRÍCIO, Sandra; PEREIRA, Paula (2017). *Sines, a terra e o mar*. Sines: Câmara Municipal de Sines. ISBN 978-972-8261-18-4.

PATRÍCIO, Sandra (2018). *Sistemas de informação das administrações civis no concelho de Sines (1655-1855)*. Vol. I. Dissertação de doutoramento em História Contemporânea apresentada à Universidade de Lisboa e orientada por Carlos Guardado da Silva e Maria de Fátima Reis. Lisboa: edição da autora.

ROSAS, Fernando; ROLLO, Maria Fernanda (coordenação) (2009). *História da Primeira República Portuguesa*. Lisboa: Tinta da China. ISBN978-972-8955-98-4.

Sandra Patrício, Arquivo Municipal de Sines

arquivo@mun-sines.pt